

## Parecer jurídico sobre a situação funcional do vice-reitor está disponível no site da Apufsc

A Consultoria Jurídica da Apufsc finalizou o parecer sobre o exercício do cargo de vice-reitor na UFSC e a situação funcional do vice-reitor Carlos Alberto Justo da Silva, o Paraná. A consulta aos advogados foi solicitada pelo Conselho de Representantes (CR) depois de um questionamento feito no Conselho Universitário (CUn) sobre o exercício do cargo de vice-reitor pelo professor Paraná sem regime de dedicação exclusiva. O parecer dos advogados foi entregue à Diretoria do Sindicato na sexta-feira (21). O documento, com 11 páginas, pode ser lido na íntegra no site da Apufsc ([www.apufsc.org.br](http://www.apufsc.org.br)). Depois de analisar diversos documentos, legislação vigente e os pareceres dos procuradores Walter Backes e Nilto Parma, da Advocacia Geral da União (AGU) na UFSC sobre a denúncia, o parecer inicia com uma análise sobre a natureza e os requisitos necessários para o exercício do cargo de vice-reitor, com citações de artigos da Constituição Federal, Leis específicas e de juristas. Depois disso, o documento faz uma análise completa da situação funcional do professor Paraná na UFSC.

Além dos pareceres dos procuradores, os advogados responderam alguns questionamentos feitos pelos professores Armando Lisboa, Paulo César Philippi, Werner Kraus Júnior e Fábio Lopes. Entre as indagações dos docentes, estão: “A lei federal 8.112/90, que exige regime de trabalho em tempo integral dos que ocupam cargos comissionados na administração federal, impede os cidadãos que ocupem esses cargos de ter outro vínculo empregatício?”

Outro questionamento respondido é “A Procuradoria/UFSC informou que, até o primeiro semestre de 2007, o professor Carlos Alberto Justo da Silva trabalhava no Ministério da Saúde como médico em regime de 20 horas semanais, além de atuar na UFSC como professor associado em regime de 40 horas semanais. Informou ainda que em 13.06.2007 o DOU publicou a sua cessão do Ministério da Saúde para a UFSC. Entretanto, nos sete anos anteriores, o professor Paraná exerceu os cargos comissionados de Diretor do Hospital Universitário e do Centro de Ciências da Saúde, respectivamente. Houve alguma irregularidade nesse período?”. “O termo ‘exclusividade’, utilizado pelo Dr. Nilto Parma para descrever o regime de trabalho do professor Justo da Silva ao tempo em que ocupou a vice-reitoria é juridicamente adequado?”

“A exigências do artigo 36 do Estatuto da UFSC de que o cargo de vice-reitor deva ser exercido em regime de dedicação exclusiva conflita com as leis federais que regulam o provimento desse tipo de cargo? Há alguma ilegalidade no artigo 36 do Estatuto da UFSC?”. “Não havendo ilegalidade na exigência de dedicação exclusiva para

ocupar o cargo de vice-reitor, quais as conseqüências da violação desse mandato estatutário?”. “Havendo alguma irregularidade no exercício da vice-reitoria, a quem compete zelar e fazer cumprir a legalidade?”. “Sendo presumível que cabe à Procuradoria Federal na UFSC o dever de zelar pelo respeito às leis e normas que regem nossa universidade, qual significado de ela não ter apontado a ocorrência de irregularidade na ocupação de cargos comissionados dentro da UFSC?”. “Como o ato de nomeação do vice-reitor é de competência do Reitor, quais as conseqüências que sobre ele se abatem em caso de haver irregularidade nesse ato?”. “Há compatibilidade entre o parecer exarado pelo Dr. Waltger Backes e a nota de esclarecimento do Dr. Nilto Parma?”.

E, por fim, “O processo de mudança de regime de trabalho do professor Justo da Silva atendeu todas as exigências legais?”.

Os professores também encaminharam cópia da Resolução nº 55/CEPE/94 de 1º de dezembro de 1994, que define o regime de trabalho dos docentes da UFSC e estabelece normas para a sua alteração. Foi entregue também cópia da publicação no Diário Oficial da União – seção 2, página 45, do dia 14.04.2011, dando conta da aposentadoria do professor Paraná, além de documento da UFSC sobre a concessão de regime de dedicação exclusiva ao mesmo, por meio de Portaria nº 218/PREG/2011.

Com a conclusão do parecer, a Apufsc encaminhou ofício à Reitoria da UFSC e à Advocacia-Geral da União (AGU). O documento ao Reitor Álvaro Prata foi entregue na segunda-feira (24). Nele o Sindicato solicita que sejam prestadas informações acerca do quando foi realizada a disponibilidade do Professor Carlos Alberto Justo da Silva para a UFSC em relação ao cargo efetivo de médico do Ministério da Saúde, bem como, o ato de sua disponibilidade; quando se concretizou/efetivou a condição de dedicação exclusiva deste professor no cargo de vice-reitor; bem como se no exercício da função de vice-reitor houve percepção de vencimentos relativos ao cargo efetivo de médico mesmo quando cedido à UFSC. “Solicito, outrossim, seja concedida cópia do processo administrativo de concessão de regime de trabalho em dedicação exclusiva do professor Carlos Alberto Justo da Silva. Ressalte-se que o solicitado é resultado de recomendação formulada pelo CR da Apufsc-Sindical”.

No documento encaminhado à AGU, o Sindicato requer que sejam apuradas as contradições apresentadas pelos doutores Nilton Parma, Procurador-Chefe da Procuradoria Federal da UFSC, e Walter Backes, Procurador-Chefe em exercício da Procuradoria na UFSC, em seus pareceres, que foram anexados ao ofício.



## OPINIÃO

# Que universidade nós queremos?

Marcelo Carvalho\*

Um dos princípios básicos que deve guiar a universidade é o da neutralidade, entendido não como um posicionamento alheio as mais variadas vertentes do pensamento ou ideologias, mas sim como algo que não privilegia nenhuma vertente em particular. Por esta ótica, não devemos esperar que um reitor pense a universidade como um “instrumento de emancipação das classes subalternas”. Com efeito, se esta fosse a “grande função de um reitor” nós seríamos levados a incômoda pergunta: “Como e em que direção se daria esta emancipação?” Não me parece óbvio que haja um consenso sobre isto e, não havendo um consenso, devemos deixar a universidade como ela sempre foi, i.e. como um celeiro de produção das mais variadas ideias que, por si só, constituem um bem comum para todos. Afinal, quando as classes menos favorecidas tiverem amplo acesso a este bem comum, elas construirão sozinhas a saída para seus problemas sem incorrer no erro da sedução do discurso de uma “vanguarda” de fanáticos iluminados que, como a história nos mostra nas nações onde tiveram êxito, apenas reduziram a classe trabalhadora a um estágio de penúria ainda maior.

É inegável que o discurso da emancipação das classes subalternas traz consigo o velho ranço da luta de classes, motor ideológico dos inveterados marxistas que ainda hoje abundam em nossas universidades. Obviamente, não há problema algum nisso contanto que este discurso fique restrito à esfera individual de cada um. Contudo, se um administrador o colocar como ponto central da sua administração ele estará ferindo o princípio da neutralidade, desvirtuando assim a função da universidade. Para o bem da própria universidade, devemos recusar um reitor cuja política institucional carregue um perfil tão ideologicamente delineado.

Causa estranheza, então, cobrar que um reitor se posicione a favor do movimento pelo passe livre, exatamente quando a liderança desse movimento termina um de seus artigos (ver <http://www.fltcfloripa.libertar.org/?p=215#comments>) com as palavras: “Vale à pena repetir: Que as classes dominantes tremam diante de tal ameaça! Nada temos a perder a não ser nossos grilhões!”, uma clara alusão ao que se lê no fim do jocoso manifesto do partido comunista. Da mesma forma, em nome da liberdade de expressão, é aceitável que um professor escreva artigos enaltecendo a ditadura

cubana pela ocasião de seus 50 anos, ainda que seus argumentos estejam em forte contradição com a realidade, nada favorável, de abusos de direitos humanos que a ditadura castrista carrega. Contudo, o que causa mesmo estranheza é uma comunidade acadêmica ainda hoje aceitar que o ditador cubano ostente um título de doutor “honoris causa”, pelo simples fato dele ter comunizado sua nação.

Por fim, é fato que a universidade “não pode jamais deixar de levantar sua voz, fundamentada na ética e na autoridade científica, para se contrapor à destruição do tecido social humano promovida pelo capitalismo neoliberal”, como também não pode, em nome da mesma ética e autoridade científica, deixar de levantar sua voz para apontar o fracasso das alternativas baseadas nas inúmeras vertentes do socialismo que, onde foi implantado, conseguiu a façanha não só de destruir por completo o tecido social como também dizimar, em larga escala, os próprios seres-humanos que compunham este tecido. O alto custo da reengenharia social que todos os regimes ditos comunistas perpetraram e ainda perpetraram (vide Cuba, Coréia do Norte, China etc.) é uma triste lembrança disso.

Tampouco pode a universidade financiar institutos pretensamente dedicados a pensar os problemas da América Latina, mas que o fazem unicamente sob a ótica marxista, pois, neste caso, para benefício de todos deveria oferecer também uma leitura onde a América Latina fosse pensada de forma diferente. Se estes institutos são financiados por órgãos externos fica então caracterizada uma interferência externa na universidade com fins de doutrinação.

Um dos desafios de qualquer um que pretenda ser reitor é então a capacidade de conjugar os vários espectros de pensamento que compõem a universidade sem, contudo, deixar de defender o caráter plural e singular que reside na produção do conhecimento. Que este conhecimento, na sua origem, não seja usado como forma de impor à sociedade um modo de pensamento único, mas a permita utilizá-lo na forma como bem desejar.

\* Professor do Departamento de Matemática

Professor, envie seu artigo para [imprensa@apufsc.com.br](mailto:imprensa@apufsc.com.br) - Os textos devem conter no máximo 5 mil caracteres



Publicação quinzenal do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina (Apufsc-Sindical)

#### ENTRE EM CONTATO

**Endereço** Sede da Apufsc, Campus Universitário, CEP 88040-900, Florianópolis/ SC  
**Fone/fax** (048) 3234-2844  
**Home page** [www.apufsc.ufsc.br](http://www.apufsc.ufsc.br)  
**E-mail** [imprensa@apufsc.ufsc.br](mailto:imprensa@apufsc.ufsc.br)

#### DIRETORIA GESTÃO 2010/2012

Presidente  
**Carlos Wolowski Mussi**

Vice-Presidente  
**Rogério Portanova**

Secretário Geral  
**Milton Muniz**

1ª Secretária  
**Sandra Regina Paulon Avancini**

Diretor Financeiro  
**João Randolfo Pontes**

Diretor Financeiro Adjunto  
**Gerson Renzetti Ouriques**

Diretor de Divulgação e Imprensa

Dir. de Promoções Sociais, Culturais e Científicas  
**Mauro Eduardo Pommer**

Diretor de Assuntos de Aposentadoria  
**Marcio Campos**

#### PRODUÇÃO

**Jornalista Responsável**  
 Clodoaldo Volpato (SC - 2028 JP)

**Editoração eletrônica**  
 Gabriela Santos Bazzo

**Impressão** Gráfica Rio Sul

**Tiragem** 3.500 exemplares

Distribuição gratuita e dirigida

O conteúdo dos artigos assinados é de responsabilidade dos autores e não corresponde necessariamente à opinião da diretoria da Apufsc

## OPINIÃO

# Sobre eleições e candidatos na UFSC

Ricardo Tramonte\*

*Todos nós conhecemos a frase: “O pior analfabeto é o analfabeto político”. A situação que vive a UFSC nestas eleições para Reitor é um exemplo claro da “falta de visão política coletiva”. Tem muita gente trabalhando com afincos e dedicação para mostrar as “qualidades” das chapas concorrentes. Realizam uma “campanha política” no âmbito da UFSC, apenas para convencer seus pares que o seu candidato a Reitor é o melhor.*

*Neste processo, se analisam todos os problemas e as “soluções possíveis”. Os candidatos mostram como solucionar os problemas encontrados. É o momento mais rico em idéias que a UFSC vive. Pena que terminado o processo dito “democrático” e eleito o novo Reitor, muda tudo. Todo o trabalho é perdido. Aqueles que perderam se transformam em oposição à atual gestão. Este processo eleitoral, nas IFES deste país, é realizado para elaboração de uma “lista tríplice” que vai ser enviada ao MEC pelo CUn. Após isto, o MEC nomeia o futuro Reitor. O MEC sob a ordem do governo federal realiza a “política para as IFES”. Dada a quantidade de problemas que a IFES estão vivenciando esta política é criticada por todos os integrantes das IFES. Portanto, gastamos tempo e dinheiro para no final entregar ao MEC uma Lista Tríplice, elaborada pelo CUn. Tudo para nomear um Reitor que é incapaz de realizar as mudanças propostas durante o processo, devido à oposição interna. Exatamente como fazem os “nobres deputados quando estão em campanha eleitoral”. Seria mais fácil e inteligente se os representantes do CUn cumprissem seu papel de representar a pluralidade existente na UFSC. Tais representantes são eleitos pelos seus pares em um processo também “democrático” e tem quatro anos para realizar esta tarefa. Todos os candidatos querem a melhoria da UFSC como um todo, tem programas já colocados nos seus “sites” para que todos possam analisar e dar palpite, etc..... Então porque estamos perdendo tempo, gastando nossas energias e dinheiro público para realizar a eleição para Reitor? A única explicação para isto é que um “grupo” de pessoas resolveu assumir o poder dentro da UFSC. Para isto realizaram “acordos políticos internos” para assumir o poder dentro da UFSC com o poder da caneta, e vai nomear “alguns colegas do grupo” para a administração central. Isto demonstra que estão apenas lutando por vaidades pessoais ou “desafios” como alguns gostam de dizer. Com base nisto, no que nós, professores, alunos e servidores da UFSC somos diferentes dos deputados e senadores que tanto criticamos? Nós pertencemos a uma instituição federal pública*

*e todos somos contrários à atual política adotada pelo governo federal. Estamos dispostos a lutar para melhorar a qualidade dos serviços prestados pela UFSC para a sociedade. Inquestionável e urgente é a necessidade de melhorar as condições salariais e de trabalho de todos os segmentos da UFSC. Então porque, estamos brigando entre nós para eleger um representante da UFSC junto ao MEC? É a maldita vaidade pessoal a única coisa que “justifica” este tipo de procedimento. “se continuarmos a estimular brigas entre nós, o inimigo vai ficar muito feliz”. Como impor moralidade na política do governo se para “eleger um reitor” usamos os mesmos métodos? A solução seria elaborar um único “projeto UFSC” definitivo e duradouro. Este projeto já existe, basta juntar as melhores idéias de cada uma das chapas concorrentes à reitoria. O problema é que não existe um único projeto UFSC, existem “desafios políticos pessoais”. Não há acordo sob a forma e quem vai fazer este projeto, devido à “bendita pluralidade”. Para o “projeto UFSC” funcionar, temos que acabar como “projeto reitor”. Promover as brigas internas é apenas ridículo partindo de professores, funcionários e estudantes.*

*Deve haver muita gente pensando o mesmo, mas não diz por que tem medo ou porque está querendo ocupar alguma “posição dentro da administração central” em uma das chapas, e receber sua FC ou FG de R\$ 4.000,00. Caso este quadro não mude, vamos todos “morrer trucidando uns aos outros” e reclamando do governo, dos políticos, da falta de verbas, da falta de infraestrutura, dos funcionários, etc. O governo federal deve morrer de rir deste processo “democrático” de eleição e ficar muito feliz, com a falta de união nas IFES. Porque não reunimos “as chapas” em uma sala fechada da UFSC, deixamos-os trancados por horas, ou dias e depois nós abrimos a porta, e verificamos quem vai ser o Reitor? Seria menos cansativo e menos desgastante e mais eficiente. Espero que não corra “sangue” pela porta da sala. Muitas “tribos primitivas” usaram este tipo de processo para escolher o seu “rei” no passado, atualmente usamos um “processo democrático” para escolher o Reitor. O pior é que tem gente dizendo que o ser humano “está evoluindo” ou que isto significa a Pluralidade da UFSC. Sinceramente, ainda espero encontrar “vida inteligente” neste planeta, talvez ela esteja dentro das universidades brasileiras.*

\* Professor do Departamento de Ciências Morfológicas

## Adufc-Sindicato conquista o registro sindical

O Ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, entregou na quinta-feira (20) o registro sindical do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais do Estado do Ceará (Adufc-Sindicato). A solenidade da entrega do registro sindical aconteceu na sede da Adufc e contou com a presença dos professores das Universidades Federais do Estado do Ceará, da diretoria da entidade, de

integrantes da administração da Universidade Federal do Ceará, representantes de entidades sindicais, da sociedade civil e de personalidades políticas da cidade de Fortaleza. A entrega do registro sindical é a finalização de um processo pela autonomia e legitimação da Adufc-Sindicato, iniciado oficialmente em agosto de 2010, quando foi encaminhado ao MTE a solicitação do documento. A Apufsc

encaminhou ofício à diretoria da Adufc cumprimentando pela conquistas: "Juntos produzimos a Carta de Brasília, que retrata os nossos anseios de liderança sindical nacional com respeito às unidades estaduais. Agora, mais do que nunca, poderemos, com legitimidade, fazer valer as expectativas de conquistas e reconhecimento que nossos professores anseiam serem reconhecidos".

## Programas dos candidatos a Reitor da UFSC serão questionados

Os cinco candidatos a Reitor da UFSC vão participar de um questionamento organizado pela Apufsc-Sindical. Os encontros serão individuais e começam no dia 31 de outubro e terminam no dia 08 de novembro, conforme calendário abaixo, e terão transmissão ao vivo pela internet.

De acordo com as regras estabelecidas pela Diretoria do Sindicato, as perguntas aos candidatos serão coletadas entre os professores e serão consolidadas por uma comissão especial. Além disso, os membros do Conselho de Representantes (CR) poderão formular perguntas pessoalmente. Eles serão os únicos a terem direito a permanecer no auditório da Apufsc, local onde acontecerão os encontros. A ordem das apresentações seguiu o sorteio realizado pela Comissão Eleitoral para definir o número dos candidatos. Ainda segundo as regras, cada candidato terá 30 minutos

iniciais para apresentar suas propostas. Logo em seguida serão feitos os questionamentos encaminhados pelos professores e pelos membros dos CR. A Diretoria da Apufsc será a mediadora dos encontros, que terão duração de duas horas e meia, sempre com início às 17 horas.

Calendário dos encontros:
31/10 – Dilvo Ilvo Ristotoff
01/11 – Irineu Manoel de Souza
03/11 – Fernando Kinoshita
07/11 – Carlos Alberto Justo da Silva
08/11 – Roselane Neckel

## Datas das eleições poderão ser remarçadas

As datas estipuladas pela Comissão Eleitoral para a eleição na UFSC poderão sofrer alterações por responsabilidade da própria Universidade. De acordo com a assessoria de imprensa do Tribunal Regional Eleitoral (TRE/SC), a Reitoria não solicitou, em tempo hábil, o empréstimo das urnas eletrônicas. A Resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nº 22.685, de 13/12/2007, esclarece que as entidades interessadas deverão solicitar a cessão das urnas, do sistema de votação específico e do suporte técnico ao juízo eleitoral da circunscrição a que pertençam com a antecedência mínima de 60 dias da data prevista para a eleição. Acontece que a UFSC encaminhou ofício ao Tribunal

com as solicitações somente no dia seis de outubro e, como é de conhecimento de todos, a consulta na Universidade está marcada para o dia 10 de novembro para o primeiro turno e, em caso de segundo turno, no dia 30 de novembro.

Com isso, criou-se um impasse, já que o TRE afirma que nessas datas será impossível ceder os equipamentos porque já está comprometido com eleições em outras entidades.

Com o imbróglio, uma reunião entre a Reitoria e o Tribunal deverá acontecer nos próximos dias. O TRE está sugerindo que a data do dia 10 de novembro seja cancelada e que a UFSC marque as eleições do primeiro turno para o dia 17 de novembro.

## Diretoria da Apufsc cumpre agenda em Brasília

O presidente e o secretário-geral da Apufsc-Sindical, Carlos Mussi e Milton Muniz, estarão em Brasília dias 25 e 26 para encontros e atividades de interesse do Sindicato. Na agenda, um encontro com advogados para discussão de processos na Justiça do Trabalho sobre o Registro Sindical e a apresentação de memorial aos ministros do STJ sobre a URP, em função de restabelecimento favorável à Universidade Federal do Acre. Os representantes do Sindicato têm audiência com

o secretário de Educação Superior do MEC para analisar a participação da Apufsc nas discussões de carreiras para os professores.

Outro compromisso é na AGU para solicitar análise dos pareceres elaborados pelos procuradores da AGU, na UFSC. Também estão agendadas reuniões no DIAP e Mosap sobre o encontro de aposentados que está sendo organizado pela Apufsc. Por fim, participam de reunião de ADs vinculadas ao Proifes.

## Cóloquio sobre aposentáveis e aposentados

Nos dias 4 e 5 de novembro, a Apufsc-Sindical organiza o colóquio “Aposentáveis, aposentados e pensionistas”. O encontro acontecerá no auditório do Sindicato, conforme programação abaixo. Durante os dois dias, serão debatidos diversos assuntos de interesse dos professores que estão prestes a se aposentar e os que já estão aposentados. Serão palestrantes representantes da Escola Nacional em Ciência Estatística do IBGE, do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) e do Movimento dos Servidores Aposentados e Pensionistas (Instituto Mosap).

### Programação:

#### Dia 04 de novembro

9:00h - Credenciamento

9h30 - Abertura

10:00h - Palestra: “Docentes e Qualidade de Vida”

**Palestrante:** José Eustáquio Diniz Alves – Escola Nacional em Ciências Estatística – IBGE

11:00h - Palestra: “Proposições de interesse dos aposentáveis, aposentados e pensionistas no Congresso Nacional”

**Palestrante:** Antônio Augusto de Queros – DIAP

12:00h – Intervalo para almoço

14h30 – Palestra: “Mosap: Suas lutas e estratégias em defesa dos direitos dos aposentáveis, aposentados e pensionistas no Congresso Nacional”

**Palestrante:** Edison Guilherme Haubert – Mosap

15h45 – Intervalo

16:00h – Resultados e propostas

17h30 – Encerramento

#### Dia 05 de novembro

9h30 – Reunião de grupos para formulação dos encaminhamentos de atividades

11:00h - Encerramento